

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL E CONTINUADA: PRÁTICAS E DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

O mandato que a sociedade vai entregando às escolas tem vindo a registrar alterações não despididas, ao longo das últimas décadas, passando, na atualidade, pela assunção de um generalizado consenso sobre a necessidade de incluir todos e todas, durante mais tempo, diversificando as experiências educativas e fazendo tudo isto sem discriminar ninguém. Assumindo este insubstituível papel social, a escola deve receber o crédito e a confiança dos poderes públicos, em representação dos cidadãos e cidadãs para, através de um trabalho educativo holístico e integrado, contribuir para potenciar o desenvolvimento pessoal e social dos seus alunos e das suas alunas, para influenciar a construção de sociedades mais justas e humanizadas e para desenvolver as bases de um espírito crítico, capaz de influenciar uma vida planetária progressivamente mais sustentável.

Ao assumir este mandato da sociedade, a escola necessita de se repensar continuamente, fazendo emergir nos seus projetos político-pedagógicos, uma intencionalidade e formas de ação que, partindo da maximização dos recursos disponíveis e mobilizáveis, contribuam para incrementar a autonomia e responsabilidade de todos e todas que nela se revêem e que com ela se constituem numa comunidade educativa. Naturalmente que esta transformação contínua, orientada pela progressiva humanização, advinda do equilíbrio virtuoso e dinâmico entre as pessoas, as comunidades e os contextos (locais e planetários), obriga a reconsiderar o trabalho e a profissionalidade dos diferentes agentes, bem como da relação que eles podem estabelecer com todos os membros e instituições que numa desejada e inevitável articulação com a escola, contribuem para a prossecução do seu projeto e tornam mais efetivo o cumprimento da confiança que nela é depositada.

O caso mais impressionante de mudança efetiva e de necessidade de reconfiguração permanente da profissionalidade, coloca-se, naturalmente, no caso dos professores e professoras. Se é verdade que a escola surgiu, exatamente, suportada pela existência de profissionais com a dupla especialidade de dominar cientificamente uma área disciplinar e criar as melhores condições para que os alunos e alunas se apropriem do conhecimento considerado necessário nesses domínios disciplinares, a atualidade, com os desafios enunciados, acrescenta a este núcleo essencial da sua preparação para o exercício da docência, a necessidade de se envolverem num conjunto de outras atividades que se alargam desde a promoção da inclusão, até à abordagem intercultural e o respeito pela diversidade, prosseguindo com a indispensabilidade da promoção de uma cidadania informada e ativa, como base para o desenvolvimento de comunidades e sociedades sustentáveis. A estas componentes poderemos ainda juntar a necessidade de otimizar a identificação e comunicação com os contextos familiares e os territórios, a diversificação atualizada dos meios e processos de ensino/aprendizagem, com destaque para o uso das tecnologias de comunicação, e o reforço da participação nos processos democráticos de administração e gestão e, não menos importante, prestando contributos ativos para a elaboração de políticas educativas e respectiva execução (Alcoforado, 2014).

Esta conjugação continuada e indissociável de saberes científicos (inter) disciplinares, conhecimento pedagógico e competências organizacionais/contextuais podem ser a base de construção da profissionalidade dos professores. No entanto, porque o conhecimento muda constantemente, as situações educativas são marcadas pela imprevisibilidade e as diferentes relações contextuais assumem incontornável fluidez, torna-se uma exigência que os professores, tal como tem sido abundantemente referido pela literatura deste domínio epistemológico, se assumam como práticos reflexivos e se apoiem em atividades de formação continuada que ajudem a responder e a orientar estas inevitáveis transformações. Como facilmente se perceberá, estes saberes só podem ser construídos a partir de uma oferta de formação inicial e continuada que agregue e dê sentido às experiências profissionais, individuais e coletivas. Tudo isto, naturalmente, suportado por trabalhos de pesquisa comprometidos com a melhoria necessária e desejável, um desafio que deve ser assumido pelas Universidades, juntamente com os seus indispensáveis contributos para a formação inicial e continuada.

Os objetivos deste Dossiê passavam, exatamente, por apelar aos pesquisadores que desenvolvem os seus trabalhos neste domínio para que nos fizessem chegar os resultados das suas pesquisas disponibilizando, aos leitores interessados, conhecimento problematizador, capaz de contribuir para os indispensáveis debates e melhoria, quer da oferta formativa, quer das práticas educativas. Como seria expectável, no entanto, reunir trabalhos sobre a formação inicial e continuada docente é uma tarefa relativamente complexa no Brasil, uma vez que a temática atrai discussões sobre uma multiplicidade, nem sempre coerente, de modalidades e contextos, nos quais as práticas e as formas de reconhecimento concorrem para formas de socialização e desenvolvimento profissional nem sempre convergentes.

Traduzindo essa esperada diversidade, este dossiê acolheu trabalhos de natureza teórica e/ou metodológica, estudos comparativos acerca da formação inicial e continuada nos cursos de licenciatura ou em situações de atuação. As referências reforçam as contribuições de Tanuri (2000), Veiga (2008), Sacristán (1999), Nóvoa (1992, 1999), Schon (2000), Gatti e Nunes (2009), Gatti e Barreto (2009), Imbernón (2009, 2010), Davis (2012) entre outros, que entendem e discutem formação continuada em uma perspectiva de formação ao longo da vida. Ao focar a formação continuada, em particular, entende-se que o crescimento profissional efetuado ao longo da atuação docente, pode proporcionar um novo sentido à prática pedagógica, e, por consequência, ressignificar a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (Imbernón, 2010). A formação, nessa direção, parte das situações problema educacionais, visto que elas criam alternativas de mudança no contexto no qual se dá a educação. De forma permanente, busca alcançar a seara das capacidades, habilidades e atitudes com metodologias fundamentadas em princípios colaborativos, dialógicos e participativos. A discussão proposta abrange, portanto, aspectos dos saberes profissionais, da profissionalização e da profissionalidade docente tão complexa e multifacetada em qualquer modalidade de ensino e contexto no qual ocorre.

Derivado do projeto FAPESQ/PB - Currículo e Formação Continuada Docente: Práticas e Desafios da Contemporaneidade, cuja pesquisa efetuou um mapeamento e sistematização sobre a construção e efetivação de currículos para a Educação Básica, em especial nas etapas do ensino fundamental e médio no Estado da Paraíba, este Dossiê conta com a experiência e engajamento do professor Luís Alcoforado, professor da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Investigador do Grupo de Políticas Educativas e Dinâmicas Educacionais

(GRUPOEDE) do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEISXX), uma Unidade de Investigação da Universidade de Coimbra e da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Como professor e investigador está ligado preferencialmente às temáticas de Educação e Formação de Adultos, Educação, Formação e Trabalho e Planeamento, Desenvolvimento e Avaliação de Políticas Locais de Educação e Formação. Participa de diversos projetos de investigação e intervenção, tendo coordenado alguns deles. Seu envolvimento com temas que discutem políticas e práticas educativas, formação profissional e a Educação em contexto português e também brasileiro tem lhe possibilitado amplo conhecimento sobre a complexidade da proposta deste Dossiê.

A professora Márcia Candeia Rodrigues, parceira deste Dossiê, é professora do curso de Letras, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande. A professora coordenou o referido projeto vinculado à FAPESQ PB, ocasião na qual pode contar com a colaboração do professor Alcoforado, sobretudo no tocante a visitas a escolas portuguesas, a discussões com especialistas portugueses em educação básica e a pesquisas em andamento sobre a Educação básica e profissional em Portugal e no Brasil. Do ponto de vista formativo, a professora tem acumulado experiência na área de Linguística e Língua Portuguesa, com ênfase em Linguística Aplicada.

Como se poderá constatar, este Dossiê reúne 21 (vinte e um) trabalhos de autores(as) de diversas partes do Brasil, o que permitirá, ao leitor, conhecer realidades, desafios, experiências e, com base em todo o conjunto, ainda poderá inspirar novos debates ou aprofundar o que lhe causou empatia ou interesse. Os artigos que se colocam à disposição dos leitores e das leitoras percorrem uma enorme latitude temática e metodológica que lhe dão também um grande valor heurístico e explicativo. Cada um deles traz estudos significativos sobre o “Tornar-se professor – para nos servirmos do célebre título de Carl Rogers, Tornar-se pessoa – obriga a refletir sobre as dimensões pessoais, mas também sobre as dimensões coletivas do professorado. Não é possível aprender a profissão docente sem a presença, o apoio e a colaboração dos outros professores” (Nóvoa, 2019, p.6).

Podemos, por isso mesmo, encontrar uma produção científica que se alarga desde as experiências de socialização profissional docente ao trabalho colaborativo; e ainda:

- discussões sobre o conjunto teórico e normativo que orienta a formação inicial docente no Brasil;
- a formação continuada, em serviço ou em programas de pós-graduação lato ou stricto sensu;
- aspectos normativos, sociais e políticos da formação inicial e continuada docente, seja em contexto brasileiro ou estrangeiro, a exemplo do Chile;
- o impacto de Programas institucionais, tais como o Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (PRP) na formação inicial docente; o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC); o Programa Mais Alfabetização (PMALFA); e o Programa Tempo de Aprender.
- os desafios dos currículos de cursos de formação docente;
- o papel do estágio na formação inicial docente, experiências em escolas de aplicação, em escolas vinculadas a redes municipais e estaduais de Educação básica;
- a inclusão de professores temporários em práticas e rotinas de formação continuada;

- saberes de professores para atuação em contextos bi/multilíngues;
- a prática simulada enquanto estratégia de ensino e aprendizagem no estágio curricular supervisionado;
- as práticas de leitura e de escrita como constitutivas da formação do professor de linguagens;
- discussões sobre a identidade docente na formação inicial de professores;
- a formação de professores no ensino superior e a profissionalização docente;
- os processos de planejamento da formação continuada dos docentes;
- os desafios do trabalho e da formação docente na educação profissional e tecnológica;
- concepções sobre a formação docente na educação infantil;
- as políticas de formação continuada de professores alfabetizadores;
- marcos legais sobre inovação e inclusão escolar.

A diversidade dos temas reforça a posição de Ibernón (2006) acerca da profissão e profissionalização da função docente. Considerando que essa posição alinha-se a uma concepção de que a formação possibilita o desenvolvimento de uma nova cultura profissional decorrente de mudança de atitude centrada nas necessidades democráticas. É um modelo formativo que defende que a formação não se dá apenas olhando para o sujeito (individualmente), mas para o coletivo do qual faz parte. Dito isso, os resultados das pesquisas apontam contribuições significativas para os estudos sobre a formação docente, dentre eles a necessidade de revisão dos documentos normativos que, de alguma forma desconsideram a complexidade do tema e da realidade educacional brasileira; a efetivação de políticas de Estado que fortaleçam e ampliem o número de licenciandos em um processo formativo contínuo e integrado às escolas da rede pública brasileiras; a urgência de um processo formativo que privilegie a reflexão, a pesquisa, o profissionalismo; uma revisão do currículo dos cursos de formação docente, sobretudo no que se refere ao estágio supervisionado, saberes da formação profissional, saberes curriculares, saberes disciplinares e saberes experienciais, saberes específicos da educação bilíngue.

Cumpre-se, desta forma, outra obrigação cardinal das Universidades e dos seus Centros de Pesquisa: contribuir para que o conhecimento seja um bem comum disponível para todos os que podem ver nele um contributo significativo para a transformação orientada das suas práticas docentes, perspectivando melhor formação para as crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos e para a construção de melhores comunidades e sociedades, no quadro das finalidades coletivas que os Objetivos Desenvolvimento Sustentável assumem. Tanto como acrescentar conhecimento a um domínio epistemológico que demonstra inegável dinamismo, o que aqui se procura é incentivar um debate científico e proporcionar reflexões que possam melhorar, em concreto, as práticas educativas, no âmbito de escolas inclusivas, destinadas a públicos diversos, em contextos com diferentes identidades e especificidades.

Desejamos a todos boa leitura!!

Os organizadores

Márcia Candeia Rodrigues - Universidade Federal de Campina Grande

Joaquim Luís Medeiros Alcoforado - Universidade de Coimbra

D.O.I.: 10.5281/zenodo.10443642

Agosto de 2023

Referências

ALCOFORADO, L. Desenvolvimento profissional, profissionalidade e formação continuada de professores: possíveis contributos dos relatos autobiográficos profissionais. **Revista do Centro de Educação** | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 65-84 | jan./abr. 2014. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644411343>

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019.